

Avanços e recuos do candidato

A terceira candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva a presidente da República sempre esteve rodeada de dúvidas. No ano passado, depois de muita demora para aceitar o lançamento de seu nome, Lula não conseguiu disfarçar sinais de desânimo que se mantiveram durante este ano. Agora, a candidatura volta a balançar com o lançamento de Vladimir Palmeira ao governo do Rio, contrariamente ao que pregava a direção nacional do partido, e o conseqüente risco de malogro da aliança com o PDT. Lula condiciona sua candidatura à união nacional com os pedetistas.

Depois de muitas incertezas, a candidatura só foi assumida com todas as letras em dezembro, durante reunião do diretório nacio-

nal do PT. "Quero deixar claro que, a partir de agora, estou e sou candidato, e tudo o que disser ou fizer será na condição de postulante ao Palácio do Planalto", anunciou, demonstrando empolgação. No começo do ano, o tom mudou, mas a indefinição das alianças era a explicação dada pelos dirigentes petistas para a aparente apatia do candidato. Lula chegou a insinuar que poderia desistir, mas logo depois afirmou que andava animado como nunca.

Em meio ao alvoroço que a candidatura de Vladimir espalhou no PT, Lula desabafou, na segunda-feira. "Jogaram um balde de água fria" na política de alianças do partido, disse Lula. Ele considera sua candidatura, unindo a esquerda, a que tem maior possibilidade de enfrentar Fernando Henrique. Visivelmente abalado pela crise aberta no campo das esquerdas, mais uma vez deixou no ar o futuro da campanha petista. "Muita coisa pode acontecer. Em política tudo é possível".